

Porto Alegre, 10 de março de 2025

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Fevereiro de 2025 (Porto Alegre)

CESTA BASICA Porto Alegre – Números de fevereiro 2025

- **Valor da cesta: R\$ 769,74**
- Variação mensal: -0,12%
- Variação no ano: -1,78%
- Variação 12 meses: -3,40%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **111 horas e 34 minutos.**
- Percentual do salário-mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **54,82%.**
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R\$ 7.229,32 ou 4,76** vezes o mínimo vigente de R\$ 1.518,00.

1

Tabela 1 - Pesquisa Nacional da Cesta Basica de Alimentos - Porto Alegre
Variação mensal, no ano e em 12 meses

Produtos	Variação do gasto		
	Mensal	No ano	12 meses
Carne	1,33%	3,12%	13,89%
Leite	2,35%	0,57%	13,97%
Feijão	-2,24%	-4,98%	-19,93%
Arroz	-1,48%	-6,54%	-15,25%
Farinha	2,63%	2,63%	-8,24%
Batata	-3,65%	-48,79%	-67,45%
Tomate	-13,15%	-15,04%	-51,09%
Pão	-0,07%	1,65%	8,14%
Café	13,99%	29,34%	78,58%
Banana	-1,92%	-5,37%	-0,97%
Açúcar	2,17%	1,95%	-9,42%
Óleo	-2,02%	-0,72%	24,49%
Manteiga	-1,32%	-0,97%	5,16%
Total	-0,12%	-1,78%	-3,40%
	fev/25	dez/24	fev/24
Valor	R\$ 769,74	R\$ 783,72	R\$ 796,81

Fonte: Conab/DIEESE/RS



Em fevereiro de 2025, pelo segundo mês seguido, o preço da cesta básica da cidade de Porto Alegre registrou **queda (-0,12%)**, passando a custar **R\$ 769,74**. Dos 13 itens pesquisados, **oito apresentaram recuo**: tomate (-13,15%), batata (-3,65%), feijão (-2,24%) óleo de soja (-2,02%), banana (-1,92%), arroz (-1,48%), manteiga (-1,32%) e pão (-0,07%). Por outro lado, cinco produtos ficaram mais caros: café (13,99%), farinha de trigo (2,63%), leite (2,35%), açúcar (2,17%) e carne (1,33%).

Nos primeiros dois meses do ano, a cesta acumula queda de **-1,78%**. No ano, **sete produtos ficaram mais baratos**: batata (-48,79%), tomate (-15,04%), arroz (-6,54%), banana (-5,37%), feijão (-4,98%), manteiga (-0,97%) e óleo de soja (-0,72%). Em sentido oposto, seis itens ficaram mais caros: café (29,34%), carne (3,12%), farinha de trigo (2,63%), açúcar (1,95%), pão (1,65%) e leite (0,57%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas **queda em sete** dos 13 produtos da cesta: batata (-67,45%), tomate (-51,09%), feijão (-19,93%), arroz (-15,25%), açúcar (-9,42%) farinha de trigo (-8,24%) e banana (-0,97%). Outros seis itens acumularam altas: café (78,58%), óleo de soja (24,49%), leite (13,97%), carne (13,89%), pão (8,14%) e manteiga (5,16%).

2

Em fevereiro de 2025, o trabalhador de Porto Alegre, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar **111 horas e 34 minutos para adquirir a cesta básica**. Em janeiro de 2025, o tempo de trabalho necessário foi de 111 horas e 41 minutos e em fevereiro do ano passado de 124 horas e 09 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, no primeiro mês de 2025, **54,82% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica**, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Já em janeiro de 2025, o percentual foi de 54,88% e em fevereiro de 2024 de 61,01%.

Custo da cesta aumenta em 14 capitais em fevereiro

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre janeiro e fevereiro de 2025, as elevações mais importantes ocorreram em Recife (4,44%), João Pessoa (2,55%), Natal (2,28%) e Brasília (2,15%). Já as reduções foram observadas em três capitais: Goiânia (-2,32%), Florianópolis (-0,13%) e Porto Alegre (-0,12%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 860,53), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 814,90), por Florianópolis (R\$ 807,71) e Campo Grande (R\$ 773,95). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 580,45), Recife (R\$ 625,33) e Salvador (R\$ 628,80).

3

A comparação dos valores da cesta, entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, mostrou que 14 capitais tiveram alta de preço, com variações entre 1,87%, em Vitória, e 13,22%, em Fortaleza. As quedas ocorreram em Porto Alegre (-3,40%), Rio de Janeiro (-2,15%) e Belo Horizonte (-0,20%).

Nos dois primeiros meses do ano, o custo da cesta básica aumentou em 14 cidades, com destaque para as variações no Nordeste e no Norte: Salvador (7,69%), Recife (6,29%), Fortaleza (5,48%) e Belém (5,14%). As quedas aconteceram em Porto Alegre (-1,78%), Vitória (-0,26%) e Florianópolis (-0,22%).

Com base na cesta mais cara, que, em fevereiro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em fevereiro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.229,32** ou 4,76 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00.

Em janeiro, o valor necessário era de R\$ 7.156,15 e correspondeu a 4,71 vezes o piso mínimo. Em fevereiro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.996,36 ou 4,95 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.412,00.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – fevereiro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	860,53	1,02	61,28	124h43m	2,29	6,45
Rio de Janeiro	814,90	1,50	58,04	118h06m	4,50	-2,15
Florianópolis	807,71	-0,13	57,52	117h04m	-0,22	3,11
Campo Grande	773,95	1,27	55,12	112h10m	0,47	3,44
Brasília	772,30	2,15	55,00	111h56m	3,92	4,10
Porto Alegre	769,74	-0,12	54,82	111h34m	-1,78	-3,40
Curitiba	745,88	0,29	53,12	108h06m	0,54	1,97
Vitória	745,49	1,38	53,09	108h02m	-0,26	1,87
Goiânia	739,34	-2,32	52,65	107h09m	0,93	4,45
Belo Horizonte	726,01	1,18	51,70	105h13m	4,50	-0,20
Fortaleza	710,66	1,46	50,61	102h59m	5,48	13,22
Belém	700,06	0,32	49,86	101h28m	5,14	5,25
Natal	648,58	2,28	46,19	94h00m	5,06	11,96
João Pessoa	634,41	2,55	45,18	91h56m	4,53	12,38
Salvador	628,80	1,38	44,78	91h08m	7,69	4,05
Recife	625,33	4,44	44,53	90h38m	6,29	11,73
Aracaju	580,45	1,58	41,34	84h07m	4,76	8,62

Fonte: Conab/DIEESE

4

Cesta x salário mínimo

Em fevereiro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 104 horas e 43 minutos, maior do que o de janeiro, de 103 horas e 34 minutos. Já em fevereiro de 2024, a jornada média foi de 107 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em fevereiro de 2025, 51,46% do rendimento

para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em janeiro, 50,90% da renda líquida. Em fevereiro de 2024, o percentual ficou em 52,90%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- Em fevereiro de 2025, o preço do **café em pó** subiu em todas as cidades pesquisadas. As altas variaram entre 6,66%, em São Paulo, e 23,81%, em Florianópolis. Em 12 meses, todas as 17 capitais também apresentaram taxas positivas, com destaque para Goiânia (113,98%) e Brasília (112,81%). Os baixos estoques, consequência da menor produção de café no Brasil e no Vietnã, e a firme demanda internacional pressionaram os preços do grão.
- O preço do **tomate** aumentou em 15 das 17 capitais, entre janeiro e fevereiro de 2025, com taxas expressivas em Recife (44,52%), Belo Horizonte (24,52%), Natal (22,12%) e Rio de Janeiro (20,75%). As quedas foram registradas em Porto Alegre (-13,15%) e Florianópolis (-9,09%). Em 12 meses, o valor do tomate apresentou comportamento de preço diferenciado, com elevação em oito cidades, as maiores em Recife (46,86%), João Pessoa (43,97%) e Natal (43,59%), e redução em outros nove municípios, destacadamente em Porto Alegre (-51,09%) e Florianópolis (-39,01%). O maior volume de chuvas e a menor oferta nas regiões produtoras da temporada de verão reduziram a oferta e a qualidade do fruto, por isso a elevação de preço na maioria das cidades.
- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em 11 capitais, entre janeiro e fevereiro de 2025. As altas oscilaram entre 0,40%, em Natal, e 2,38%, em Vitória. As quedas mais importantes ocorreram em Goiânia (-3,81%) e Belém (-2,69%). Em 12 meses, o valor médio do quilo aumentou em todas as cidades, com taxas entre 13,89%, em Porto Alegre, e 29,76%, em Brasília. Os preços da carne seguem oscilando no varejo: de um lado, a maior oferta de vacas para abate e a

5

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

pressão dos frigoríficos diminuem os preços e, por outro, cresceu o volume de carne exportado.

- O preço do **óleo de soja** diminuiu em 16 capitais. As reduções oscilaram entre -7,68%, em Salvador, e -0,25%, Vitória. A alta ocorreu em Belém (0,78%). Em 12 meses, o valor médio do óleo de soja acumulou alta em todas as cidades, com taxas entre 24,49%, em Porto Alegre, e 36,87%, em Campo Grande. O avanço da colheita da safra 2024/2025 resultou em queda na cotação da soja e derivados.
- O custo do quilo do **feijão** diminuiu em 16 das 17 capitais. O valor do tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, caiu em quase todas as cidades, com taxas que variaram entre -5,35%, em Goiânia, e -0,13%, em Fortaleza. A alta foi registrada em Aracaju (0,58%). Em 12 meses, todas as capitais apresentaram expressiva redução, com destaque para Belo Horizonte (-32,29%). O preço do feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, foi menor em todas as cidades e os percentuais oscilaram entre -7,93%, em Vitória, e -2,24%, em Porto Alegre. Em 12 meses, o preço médio caiu em todas as capitais, com destaque para o Rio de Janeiro (-24,72%) e Vitória (-23,94%). A menor demanda e o avanço da colheita dos dois tipos de grãos explicaram os resultados no varejo.
- O preço do quilo da **batata** diminuiu em sete das 10 cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As taxas variaram entre -14,79%, em Belo Horizonte, e -0,41%, no Rio de Janeiro. As altas ocorreram em Campo Grande (14,18%), Curitiba (3,24%) e Vitória (2,59%). Em 12 meses, o preço médio diminuiu em todas as capitais, com destaque para as variações do Sul: Porto Alegre (-67,45%), Florianópolis (-60,51%) e Curitiba (-57,17%). A oferta aumentou devido à colheita, contudo, em algumas cidades, as chuvas reduziram a qualidade do tubérculo ofertado e os preços aumentaram.



- Em fevereiro de 2025, o preço do **arroz agulhinha** diminuiu em 13 das 17 cidades, com variações entre -4,03%, em João Pessoa, e -0,31%, em Belém. Não houve variação de preço em Campo Grande. As altas ocorreram em Aracaju (4,12%), Brasília (1,96%) e Fortaleza (0,67%). Já em 12 meses, 14 cidades tiveram redução do preço médio. As retrações mais importantes foram registradas em Porto Alegre (-15,25%) e Goiânia (-11,61%). As altas acumuladas ocorreram em Salvador (2,81%), Fortaleza (1,50%) e São Paulo (0,52%). O arroz ficou mais barato, consequência da proximidade da entrada do cereal da nova safra, da necessidade de liquidação de estoques e da ausência de compradores.
-